III SEMANA DO CONFIECIMENTO

Universidade e comunidade em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(x) Resumo

) Relato de Caso

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: ANÁLISE DE CASOS DE INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS

AUTOR PRINCIPAL: Pedro Leonardo Balen

CO-AUTORES: Samara Andreolla Lazaro; Simone Pinheiro Sigueira; Pedro Henrique

Signor

ORIENTADOR: Ferdinando de Conto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

As infecções odontogênicas, geralmente, são leves e de fácil tratamento. Elas podem necessitar apenas da administração de um antibiótico, ser mais complexas e requerer incisão e drenagem, ou ainda ser muito complicadas e exigir internação hospitalar do paciente. A etiologia está associada a infecções dentárias, exodontias ou traumas orais e infecções polimicrobianas. As bactérias de origem nos tecidos periapicais são susceptíveis a disseminação aos espaços cervicais profundos, podendo vir a desenvolver infecções graves, de difícil tratamento e de significativa morbidade. Este estudo teve como objetivo a evidenciação da ocorrência de casos de infecção odontogênica com necessidade de atendimento hospitalar e suas diferentes possibilidades de evoluções e avaliar qual a forma terapêutica de abordagem.

DESENVOLVIMENTO:

Os dados foram obtidos analisando-se os prontuários de pacientes atendidos no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo- Facial entre os anos de 2000 a 2008. Os resultados obtidos demonstraram que as infecções odontogenicas podem ocorrer em qualquer idade, independente do gênero do paciente. O antibiótico mais utilizado foi cefazolina e o microrganismo mais identificado foi Staphilococcus aureus. Em 70% dos casos não foi realizado exame laboratorial para identificação do germe causador. A drenagem associada a antibioticoterapia foi o tratamento mais instituído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:











Universidade e comunidade em transformação

A avaliação clínica e diagnóstico precoce da infecção, bem como o tratamento adequado para as infecções dos espaços fasciais primários pode inibir a posterior ou tubro disserninação até espaços fasciais secundários.

REFERÊNCIAS:

HUPP, J. R..; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2009.

NEVILLE, B. W. Patologia oral & maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.









